

“A FAMÍLIA TAMBÉM É ORIGEM DE COMPORTAMENTOS, TRAUMAS E DOENÇAS”: DINÂMICA FAMILIAR E SUAS RELAÇÕES NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 4ª edição, de 18/04/2022 a 20/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-55-0

SILVA; Mirella Eduarda da ¹, MAURÍCIO; Lariza Eduarda Pimentel ², MELO; Danielle de Andrade Pitanga ³

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares são caracterizados como quadros psiquiátricos multifatoriais, englobando contexto sociocultural, aspectos dinâmicos da personalidade e também influências da psicodinâmica familiar. A complexa interação desses fatores etiopatogênicos pode precipitar ou perpetuar manifestações psicopatológicas alimentares. A relevância desse trabalho está em abordar o papel da família como predisponente na gênese sintomática dos transtornos alimentares. A família pode ser definida como um sistema aberto em constante transformação, constituída por partes que exercem interações recíprocas entre si e em intercâmbio com o mundo externo. No caso de núcleo familiar descrito como disfuncional, este poderia afetar de forma direta o comportamento alimentar dos indivíduos que circundam o ambiente, podendo ser fator propiciador para o desenvolvimento ou continuidade dos sintomas dos TAs. **Objetivo:** Analisar a influência da psicodinâmica familiar na etiologia e/ ou manutenção dos transtornos alimentares. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, realizada com seis mulheres na faixa etária entre 18 e 42 anos diagnosticadas com anorexia e/ou bulimia nervosa. O instrumento utilizado foi entrevista semiestruturada, gravada, transcrita literalmente e submetida à análise de conteúdo. As participantes foram entrevistadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O atual trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, aprovado em 10 de setembro de 2020 com o parecer de nº 4.267.821. **Resultados:** As participantes relataram em seus discursos que estavam inseridas em núcleos familiares desorganizados, cujos padrões de relacionamento eram bastante perturbados e conflitivos. Estabeleciam relações conturbadas com algum membro familiar, em especial a figura materna e associavam esse conflito a sentimento de culpa, frustração, desprezo o que para elas, configurava-se como fator influenciador ou potencialmente espécie de gatilho para o desenvolvimento dos sintomas alimentares. As entrevistadas apontaram também como fator predisponente para a situação de adoecimento o contexto de separação dos pais na infância, o qual culminou com vínculos emocionalmente distantes, rígidos e destituídos de afeto. A ausência da

¹ Universidade Federal de Pernambuco, mirella.eduarda@ufpe.br

² Universidade Federal de Pernambuco, lariza.pimentel@ufpe.br

³ Universidade Federal de Pernambuco, danielle.pitanga@ufpe.br

figura materna ou paterna se constituía como um vazio, causando literalmente uma “montanha russa” de emoções. A supervalorização por parte da família do corpo magro e perfeito, a não suplência da continência de segurança, o desamparo afetivo, as bruscas mudanças de vida, situações de perdas e/ou lutos, além dos conflitos familiares desestabilizavam-nas emocionalmente, repercutindo na alteração de seus comportamentos alimentares. **Conclusão:** Observou-se que a ocorrência ou manutenção das manifestações psicopatológicas alimentares não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim, dentro da conjuntura das complexas tramas familiares que operam com dinâmicas disfuncionais, marcadas por crises de funcionamento, conflitos subjacentes, ausência de comunicação, ruptura de laços amorosos das entrevistadas e seus familiares. Conclui-se que as participantes, aprisionadas aos sintomas alimentares, clamam mesmo é pela necessidade de “alimento afetivo” num contínuo movimento de sustentação psíquica. **Eixo Temático:** Transtornos Alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Alimentar, Dinâmica Familiar, Transtornos Alimentares

¹ Universidade Federal de Pernambuco, mirella.eduarda@ufpe.br

² Universidade Federal de Pernambuco, lariza.pimentel@ufpe.br

³ Universidade Federal de Pernambuco, danielle.pitanga@ufpe.br